



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO - UUCG

DANIEL LAERTE MARTINS

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONTRIBUIÇÃO PARA O
TURISMO EM CAMPO GRANDE - MS

Campo Grande – MS

2017



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO - UUCG**

DANIEL LAERTE MARTINS

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONTRIBUIÇÃO PARA O
TURISMO EM CAMPO GRANDE - MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo - ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul como parte das exigências para a obtenção do Título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Leonel

Campo Grande – MS

2017

M342e Martins, Daniel Laerte

A educação ambiental e a contribuição para o turismo em Campo Grande - MS/ Daniel Laerte Martins. Campo Grande, MS: UEMS, 2017.

30p.; 30cm.

Artigo (Graduação) – Turismo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Unidade Universitária de Campo Grande, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Leonel.

1.Educação ambiental 2. Turismo 3. Campo Grande - MS I. Título.

CDD 23.ed. 304.2

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONTRIBUIÇÃO PARA O TURISMO EM CAMPO GRANDE - MS¹

Daniel Laerte Martins²
Waldir Leonel³

RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar os Centros de Educação Ambiental para se ter um melhor entendimento de como a Educação Ambiental contribui para a atividade turística, visto que o meio ambiente é a “matéria-prima” do Turismo e precisa ser preservado e respeitado pela ação do turista/visitante, além da comunidade local. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas com os gestores de cada Centro de Educação Ambiental do município de Campo Grande - MS, para que se fossem detalhadas todas as atividades de cada Centro e qual a sua contribuição para tornar o usufruto do meio ambiente mais consciente e, também, mostrar ao turista e para a comunidade local que o ambiente preservado precisa ser respeitado para que se faça um Turismo Sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Turismo, Campo Grande - MS.

¹ O artigo será submetido para análise da Revista Brasileira de Educação Ambiental, cujo formatação se encontra em anexo.

² MARTINS, Daniel Laerte. Graduando em Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Campo Grande/MS, 2017. Daniellmartins001@gmail.com

³ LEONEL, Waldir. Prof. Dr. efetivo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), orientador da pesquisa. Waldir.leonel@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental, segundo Loureiro (2006), consiste em processos que buscam a construção de valores sociais e ambientais, com o principal objetivo de conscientizar as pessoas sobre a conservação do meio ambiente natural e a importância de se ter um desenvolvimento sustentável, sem prejudicar ou degradar o mesmo, por meio de atividades que as coloquem em contato direto com a natureza, proporcionando uma experiência prática e que desperte o interesse em preservar aquilo que se está vivenciando.

Mamede (2001) afirma que, para que essa conscientização ocorra de maneira eficaz, é preciso mostrar os riscos que a degradação pode causar, como crises ambientais, desmatamento, escassez de água, entre outros elementos essenciais para o nosso bem estar e sobrevivência, despertando a responsabilidade e o interesse com o compromisso que será criado com o meio ambiente.

Berna (2001) e Sato (2004) mostram que a Educação Ambiental pode ser desenvolvida de duas formas. Uma delas é a maneira formal, baseada na formação e no curso em si, promovido em centros de Educação Ambiental e instituições de ensino público e privado, em todos os níveis educacionais e de forma continuada. Pode ser feita através de teatro, buscando uma interpretação, compreensão e interesse pela natureza e pelo meio ambiente e não fazendo parecer uma atividade educativa. Também pode utilizar o método tradicional, onde o educador mostra conceitos como visão ética, física, cultural e político-econômica do meio ambiente local aos estudantes, através de oficinas, estudo do meio, estudos de caso e memória viva de cada indivíduo.

Já a maneira não formal, segundo os mesmos autores, consiste em informação e ação, projetos ambientais de conscientização, sendo como uma extensão do curso, uma vivência prática da teoria adquirida, buscando integração da escola, comunidade, governo e empresas e inserindo todos no processo educativo. É feito através de pesquisas e dados contidos na imprensa e meios de comunicação em geral, além de colocar em prática todo o conhecimento que foi previamente adquirido nos projetos desenvolvidos.

O presente artigo tem como objetivo investigar os Centros de Educação Ambiental para se ter um melhor entendimento de suas funções e sua contribuição para a atividade turística no município de Campo Grande. Com isso, analisando suas relações desses Centros de Educação Ambiental e o Turismo no município, pode-se chegar ao desenvolvimento sustentável que se espera e que o mesmo ocorra de maneira eficaz, com a comunidade receptora e os turistas trabalhando em conjunto para que o aprendizado que a Educação Ambiental proporciona não caia no esquecimento e se desenvolva de geração para geração.

SUSTENTABILIDADE

Conforme Irving e Camphora (2005), a sustentabilidade, tomada como referência, acolhe aspectos materiais e imateriais das várias dimensões envolvidas (sejam de caráter ambiental, social, econômico ou político) em seu significado. Qualquer uma dessas dimensões isoladas instalam uma abordagem parcial de

relacionar ligações entre interesses e práticas diferentes. No turismo, a busca de sustentabilidade entra como oportunidade de redimensionar espaços, paisagens, culturas e economias através de ações que qualificam o uso articulado de bens e serviços, gerando benefícios.

O turismo sustentável deve, portanto, considerar:

“...a gestão de todos os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, de modo a atender às necessidades econômicas, sociais, vivenciais e estéticas, enquanto a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica dos meios humano e ambiental são mantidos através dos tempo.” (GLOBE'90, 1990)

O Turismo Sustentável foi definido pela OMT (1995) como aquele ecologicamente sustentável, de longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando o frágil balanço que caracteriza muitas destinações turísticas. Portanto, o desenvolvimento turístico deve pautar por "economizar os recursos naturais raros e preciosos, principalmente a água e a energia, e que venham a evitar, na medida do possível a produção de dejetos, deve ser privilegiado e encorajado pelas autoridades públicas nacionais, regionais e locais". (Artigo 3 Código de Ética - OMT).

O Turismo Sustentável deve acima de tudo buscar a harmonia entre os desejos dos turistas e os das regiões receptoras, garantindo não somente a proteção do meio ambiente, mas também estimulando o desenvolvimento da atividade em consonância com a sociedade local envolvida.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TURISMO

Conforme afirma Ruschmann (2012), o Turismo possui o meio ambiente como uma de suas principais “matérias-primas”. Então, para que o mesmo não seja degradado pela atividade turística e nem pelos impactos ambientais que podem ser causados pelo mau uso, é necessário um planejamento turístico sustentável, para que o Turismo se desenvolva de forma positiva, diminuindo os impactos negativos e aumentando os impactos positivos através de controles de capacidade de carga, visitação, entre outras práticas e planos.

No Turismo, de acordo com Ferretti (2002), o ecoturismo existe como vertente da educação não formal, buscando conscientizar operadores do Turismo, turistas, residentes e empresas, da importância da preservação ambiental. Esse tipo de turismo possui grande importância, pois pode incentivar a adoção de boas práticas ambientais através da vivência que proporciona aos turistas e residentes. Mas deve-se ter a consciência de que apenas as visitas e vivência local não serão suficientes para a total modificação do comportamento dos estudantes, é preciso uma base de informações prévias para que essa mudança de comportamento apareça de forma natural.

É nisso que se constitui a contribuição da Educação Ambiental para o Turismo, pois nele já existe uma vertente consciente que precisa ser cada vez mais desenvolvida e valorizada pelos turistas, para que não seja prejudicial e preserve tanto a natureza e o meio ambiente, como a identidade cultural de cada local visitado. Sem os elementos naturais que são o diferencial, o local deixa de ser interessante para a atividade turística e só trará malefícios, já que se encontrará degradado e prejudicado pela ação do homem e do turismo mal planejado, além da falta de compromisso de desenvolvimento sustentável.

É clara a relação do Turismo com a Educação Ambiental. Segundo Cid (2017), estes formam uma parceria necessária, visto que o Turismo depende do papel estimulador da Educação Ambiental para a utilização de forma racional dos recursos naturais, assim como a Educação Ambiental encontra no Turismo uma forma de transmissão de conhecimentos adquiridos. A proposta da Educação Ambiental dentro da atividade turística é que o enfoque de suas práticas priorizem a busca para a construção de valores, estimule a adoção de postura ética e solidária com o meio ambiente e destaque a solução dos problemas que afetam o meio ambiente.

Com isso, percebe-se que a Educação Ambiental está longe de ser apenas uma transmissora de conhecimentos, pois de acordo com Carvalho (2008), a prática através de atividades e ações em defesa do meio ambiente é estimulada nos indivíduos. Assim, o espaço de lazer, especialmente o ambiental, deve ser visto como um meio para difundir o conhecimento acerca da responsabilidade ambiental e social que a se deve ter em mente. É necessária a transformação dos lugares turísticos em espaços que educam, ensinam e que levam os indivíduos a uma reflexão mais crítica da realidade.

É importante que a Educação Ambiental seja aplicada de forma correta, pois o Turismo precisa do meio ambiente saudável para poder acontecer e se desenvolver, ainda mais em uma cidade como Campo Grande que possui grande variedade de fauna e flora por toda sua vasta extensão de área verde. Segundo Gimenes (2003), Campo Grande:

É o corredor para todos os pontos turísticos do Estado, ficando a uma distância média de 300km do Pantanal e de Bonito. Possui a maior área verde contínua do mundo. São aproximadamente 500 hectares, compostos pelo Parque dos Poderes, Parque das Nações Indígenas e Reserva Ecológica, além do Horto Florestal, praças, jardins e ruas largas arborizadas por todos os cantos da cidade. (GIMENES, 2003, p.162)

Portanto, se não houver um planejamento sustentável e uma Educação Ambiental bem aplicada e que realmente sensibilize o turista e suas atitudes, o Turismo não poderá se tornar sustentável, podendo até mesmo prejudicar toda a riqueza e variedade de belezas naturais e natureza que o município possui, já que o uso indevido do meio ambiente é fator de risco para o desenvolvimento do Turismo. Então, é preciso que se tenha um planejamento que conserve e preserve todas as belezas naturais que a capital possui, além de um projeto de Educação Ambiental para que a comunidade receptora e o próprio turista sejam mais conscientes dos impactos que podem causar e agir com mais responsabilidade.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Censo de 2012, o município leva o título de Capital mais arborizada do Brasil. O estudo mostra que a cada 100 residências em Campo Grande, 96 são arborizadas. O índice justifica ainda o apelido de “Capital dos Ipês” atribuído à cidade. O município possui ainda, segundo o site Campo Grande Sustentável (vinculado ao site oficial da Prefeitura Municipal) quatro Centros de Educação Ambiental, mas não se sabe se isso é suficiente para garantir a preservação e conservação dos bens que o município possui, e nem se isso é garantia para tornar o turista ou até a comunidade receptora mais consciente.

METODOLOGIA

Para este trabalho, foi utilizada a abordagem qualitativa, onde o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados. O primeiro passo se deu através de pesquisa bibliográfica, concebida a partir de materiais já publicados, utilizando o método explicativo para procurar identificar os fatores que causam um determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento da realidade. Segundo Minayo:

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2001, p. 21-22)

Além desse procedimento, foram realizadas entrevistas (APÊNDICE A), com os gestores e instrutores dos Centros de Educação Ambiental, composta por quatro perguntas formando um roteiro de entrevista, as quais conseguiram responder os objetivos propostos. Os gestores foram escolhidos para serem entrevistados com o objetivo de que os processos educacionais e administrativos de cada Centro de Educação Ambiental fossem detalhados e explícitos de forma clara e objetiva.

O método utilizado para análise dessas entrevistas foi a Análise de Discurso do Sujeito Coletivo - DSC (Lefèvre e Lefèvre, 2000) que é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos. Consiste basicamente em analisar o material verbal coletado, extraído de cada um dos depoimentos. O DSC é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem depoimentos como matéria prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso.

Esta técnica consiste em selecionar, de cada resposta individual a uma questão, as Expressões-Chave, que são trechos mais significativos destas respostas. A essas Expressões Chaves correspondem Ideias Centrais que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nas Expressões Chave. Com o material das Expressões Chave das Ideias Centrais constroem-se discursos-síntese, na

primeira pessoa do singular, que são os DSCs, onde o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual.

CENTROS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CAMPO GRANDE/MS

1. Centro de Educação Ambiental Anhanduí

A área de preservação permanente denominada Parque Ecológico Anhanduí, é considerada a primeira unidade urbana municipal de preservação. Com uma área de aproximadamente 15 hectares, constituída por vereda que se caracteriza por apresentar solo encharcado que contém nascentes de cursos d'água, além de um pequeno lago com peixes com a predominância do Libiste. Há uma flora composta por buritis e fragmentos do cerrado. A fauna do parque é rica em aves e também há lobinhos, gambás, diversas espécies de serpentes, capivaras entre outros.

Em 7 de junho de 2007, foi inaugurado sua sede administrativa, composta por duas salas, cozinha, banheiros, um teatro de arena, e 2012 foi construído um auditório com capacidade para 50 pessoas. Em 2013, a APP - Área de Preservação Permanente, passa por um processo de revitalização, com implementação de atividades educativas sócio ecológicas, visando o desenvolvimento local.

A APP está dividida em três setores:

- **Zona de Uso Intensivo:** situa-se na parte mais alta do parque, é zona de maior circulação e permanência de pessoas onde está localizada a sede administrativa. Destina-se à prática de atividades educacionais e contemplativas.
- **Zona de Uso Especial:** área degradada destinada à recuperação.
- **Zona de Preservação Permanente:** corresponde a área de vereda que ocupa 78%, de toda a unidade de conservação. Nessa zona é permitido o manejo exclusivamente voltado à recuperação e preservação desse ambiente natural, sendo autorizado somente ações de caráter científico e as atividades contemplativas monitoradas e educação ambiental.

2. Centro de Educação Ambiental Florestinha

Inaugurado em 23 de novembro de 2012, o Centro de Educação Ambiental CÔnsul Assaf Trad – CEA Florestinha está localizado no Parque Municipal CÔnsul Assaf Trad, uma área verde de 25 hectares, próxima ao empreendimento Alphaville. Antes de sua revitalização, o local passava por um processo erosivo e hoje, conta com uma estrutura com salas, anfiteatro, lagos e trilhas. Recentemente, a área do parque recebeu o plantio de 20 mil mudas de árvores, uma ação da SEMADUR em parceria com a população.

Projeto Florestinha

Há 20 anos, com o objetivo inicial de minimizar problemas de invasões por crianças e adolescentes para caçar animais com estilingues em uma Reserva Florestal no Jardim Presidente, foi criado o Projeto Florestinha. Da ideia inicial de minimizar os problemas ambientais surgiu a ideia de socializar as atividades, retirando e não permitindo que crianças e adolescentes carentes dos bairros vizinhos à Unidade de Conservação fossem às ruas, enquanto seus pais precisavam trabalhar para retirar o sustento.

Com o passar do tempo, a visão de cidadania, disciplina e Educação Ambiental dominaram o Projeto. Por lá, passaram crianças e adolescentes que hoje servem à sociedade como jornalistas engenheiros, empresários, administradores e diversas outras profissões. Há dez anos o projeto Florestinha realiza atividades de Educação Ambiental em escolas e recebe alunos no local de funcionamento do Projeto realizando palestras e oficinas.

BOSQUE FLORESTINHA – inaugurado durante a festividade de 20 anos do projeto, no local os alunos que participam do Projeto plantaram uma muda nativa, que será de sua responsabilidade e representará simbolicamente a estada de cada um no Projeto. A partir daí, todo participante plantará sua muda neste bosque.

Roteiro de Atividades

Mini-museu De Animais Taxidermizados: Durante a visita ao mini-museu, o policial ambiental fala da origem de cada animal que ali está, e sobre seus hábitos alimentares, assim como a importância da preservação de cada um em seu habitat para manter o equilíbrio ecológico como: controle de pragas, doenças causadas pela ingestão da carne desses animais e do contato em cativeiro.

Ciclo da Água: Através de cenário montado de forma simples e prática, a policial explica o ciclo da água mostrando aos alunos de forma ilustrada, que água é um bem renovável, e o grande problema em relação à água é a poluição. Demonstrando, que todos podem praticar o uso sustentável da água no dia dia, evitando desperdício. Durante a palestra, também é possível visualizar de todas as fases do ciclo da água e sua importância.

Reciclagem De Papel: Utilizando-se do método caseiro de reciclar papel, o policial ao mesmo tempo em que ensina aos participantes como fazer a reciclagem, realiza palestra sobre a necessidade de reaproveitamento do lixo e problemas gerados pela má destinação dos resíduos sólidos usando como exemplo: doenças, poluição da água, do solo e tempo de decomposição dos materiais na natureza.

Plantio De Mudanças: Durante o plantio o policial faz uma palestra rápida sobre a importância vegetação para absorção da poluição do ar através das folhas, infiltração da água no solo, importância da mata ciliar e reservas. Além dos

problemas causados pelo desmatamento como: erosão, assoreamento e desertificação do solo.

Teatro De Fantoques: Com textos simples, mas bem inseridos no contexto, unifica todos os temas em uma só atividade. Através da descontração, todos os assuntos que foram comentados nas oficinas são novamente lembrados, como se fosse um teste de memória e reforço do que foi trabalhado anteriormente.

Casa da Energia: Trata-se de uma maquete de uma residência com todos os locais de consumo de energia (lâmpadas, chuveiros, ar condicionado, etc.). Com esta oficina é realizada a discussão e informação sobre os tipos de energia e a importância ambiental de se economizar este recurso.

Energias Renováveis: Usando uma casa em miniatura a policial fala sobre as fontes de energia renováveis e as energias consideradas “limpas”. Inserindo o dia-a-dia no contexto da palestra é demonstrado como é possível economizar energia de forma simples.

3. Centro de Educação Ambiental Imbirussú

O **Centro de Educação Ambiental Odilza Fernandes Bittar** – CEA Imbirussú foi criado a partir da revitalização e adaptação do prédio onde funcionou a Escola Municipal Carlos Cristaldo, adjacente à área do Horto Florestal. A área rica em vegetação, que abriga também um dos viveiros de produção de mudas para a arborização urbana de Campo Grande, tem como objetivo contribuir para a promoção e apoio ao processo de Educação Ambiental em Campo Grande.

Às margens do Córrego Imbirussú, conta com uma estrutura física dotada de auditório, espaços multiuso, Horto Florestal, trilha ecológica, laboratório de ciências, observatório, biblioteca (sala verde), telecentro (inclusão digital), sala de arte (dança e práticas esportivas) e espaços de convivência. O local é um convite perfeito à reflexão e a vivência de práticas sustentáveis.

O público a que se destina o Centro são alunos do Ensino Fundamental e Médio das Escolas Públicas, Privadas e Universidades; Comunidade do entorno do Centro e população em geral; Participantes de projetos realizados pela Prefeitura e por parceiros. Portanto, o Centro tem agenda permanente de visitas escolares, além de promover, realizar ou somente sediar atividades e eventos ligados à questão ambiental.

4. Centro de Educação Ambiental Polonês

O Centro de Educação Ambiental Leonor Reginato Santini - CEA Polonês - inaugurado em 30 de agosto de 2011, tem como objetivo contribuir para a promoção e apoio ao processo de Educação Ambiental em Campo Grande. Às margens do Córrego Sóter e com uma estrutura física dotada de auditório, espaço multiuso, casa sustentável, trilha ecológica, observatório e espaços de convivência, o local é um convite perfeito à reflexão e a vivência de práticas sustentáveis.

Roteiro de Atividades

As visitas acontecem durante a semana no período matutino e vespertino, e duram cerca de duas a três horas, dependendo da localização da escola e do tempo que o ônibus leva para chegar ao local. Os educadores ambientais são os responsáveis pelo desenvolvimento das atividades durante as visitas, que inclui a orientação pelas trilhas do Centro.

Os visitantes são recebidos à sombra da árvore mais antiga do local, uma figueira quase centenária. Ali, conhecem um pouco sobre história da área do Centro e refletem sobre as práticas adotadas pela população que estão levando à escassez dos recursos naturais, tornando necessária a criação de centros de educação ambiental. Depois das boas vindas, os alunos iniciam a trilha.

A primeira parada é na casa sustentável, onde os estudantes observam que é possível construir utilizando materiais, equipamentos e tecnologias que causam menos impacto ao meio ambiente. A casa tem sistema de aquecimento solar, captação de água de chuva, madeira de reflorestamento, tijolos e telhas feitos a partir de resíduos de construção, concreto ecológico feito de raspas de pneu, chuveiro hídrico, reuso da água da pia, vidros reciclados, entre outras inovações sustentáveis.

Seguindo a trilha, a próxima atividade é à sombra de mangueiras, onde o canto dos pássaros, abundantes no local, convidam ao relaxamento. São desenvolvidas diversas dinâmicas, que variam de acordo com a faixa etária, que levam à reflexão da importância das árvores para os seres humanos, pássaros, animais, qualidade de vida nas cidades e para manutenção do equilíbrio no planeta. Os alunos ficam sabendo dos projetos desenvolvidos pela Semadur e como podem colaborar para tornar Campo Grande cada vez mais verde.

A terceira parada é às margens do Córrego Sóter, onde os estudantes conhecem de perto como acontece o processo de assoreamento e degradação de rios e córregos. Os guias explicam a importância da preservação das matas ciliares, do tratamento do esgoto e da destinação correta do lixo. Outro assunto abordado, são as causas das enchentes próximas ao leito dos córregos.

Na sequência, as atividades proporcionam uma reflexão sobre o lixo. Crianças e jovens aprendem sobre os três "erres" do consumo consciente: reduzir, reaproveitar e reciclar. Experimentam a maneira correta de separar o lixo, são informados do tempo de decomposição dos materiais e os problemas causados quando se joga resíduos em locais impróprios. Além disso, são incentivados a participar do programa de coleta seletiva desenvolvido pela Prefeitura, separando o lixo em casa e levando a um dos pontos do LEV- Local de Entrega Voluntária.

Casa Sustentável

A Casa Sustentável é um exemplo de produção limpa para o município de Campo Grande, utilizando produtos ecológicos em quase todos os itens construtivos. O objetivo da construção da casa é difundir as tecnologias sustentáveis alternativas para a população e o setor da construção civil,

demonstrando as possibilidades de melhorias e ganhos ambientais a partir da adoção dessas tecnologias.

A residência adota conceitos de ecologia e economia desde a escolha do material de construção até a execução da obra. A proposta é mostrar o urbanismo em harmonia com o meio ambiente, demonstrando maneiras de amenizar os impactos ambientais causados pela construção civil, grande consumidora de energia e recursos naturais, e a viabilidade econômica, o conforto e a qualidade dos projetos urbanísticos sustentáveis.

A residência, edificada em um projeto de casa popular, é fruto de uma ação conjunta da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano e as empresas e instituições que produzem os materiais utilizados, articulada durante a I Mostra de Soluções Sustentáveis, em junho de 2009.

Análise das Entrevistas

A coleta de dados para a presente pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2017 nos Centros de Educação Ambiental de Campo Grande, e seus resultados foram analisados a partir do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Para se chegar ao DSC, inicialmente, foi realizada a transcrição integral das entrevistas e sua leitura, com o objetivo de extrair as expressões-chave e a ideia central, criando quadros, expondo essas duas figuras metodológicas para cada uma das quatro perguntas da entrevista.

Pergunta 1 – O que é desenvolvido no Centro e quais são suas atividades?		
	Expressão-chave	Ideia Central
Gestor 1	<i>[...] nós trabalhamos com escolas, né? Para dar apoio no processo de Educação Ambiental, de conscientização. Essas crianças chegam aqui e passam por <u>um passeio no parque, na trilha, mostrando as árvores, a questão dos resíduos e sua separação correta por tipos orgânicos e não orgânicos, a questão da economia da água, e tudo que envolve sustentabilidade. E aqui nós temos um modelo de Casa Sustentável, onde eu mostro para eles como essa casa foi construída e tudo o que tem lá, desde os materiais usados, todos reaproveitados, trabalhando essa questão da importância da sustentabilidade e cuidando do meio ambiente, do planeta e da nossa vida.</u></i>	Temos a trilha e fazemos um passeio, mostrando toda a questão da importância da preservação do meio ambiente, para se chegar à sustentabilidade.
Gestor 2	<i><u>Todo o trabalho de Educação Ambiental, que vai desde oficinas, palestras, visitas monitoradas, tem também produção de material didático, tudo voltado para a questão ambiental. Oficinas de reciclagem e reuso, tudo isso faz parte desse conjunto de ações que o parque desenvolve.</u></i>	Temos todo o trabalho de Educação Ambiental e conscientização, desde palestras e oficinas até o passeio monitorado na trilha.

Gestor 3	<i>[...]o que temos de EA aqui é a trilha, palestras de EA que vão desde consumo de água e energia, questão do resíduo sólido (como separar e dar destinação correta), dengue, e agora a campanha de combate ao incêndio, pois nessa época do ano o tempo é muito seco em Campo Grande, então a gente aborda esse tema com os alunos e visitantes. Além disso, temos atividades lúdicas, orientações, joguinho que brinca com as questões ambientais, etc.</i>	Temos trilhas, palestras e oficinas sobre tudo o que envolve sustentabilidade, além de atividades conscientizadoras.
Gestor 4	<i>[...]na época do prefeito Nelsinho Trad, eles já tinham implantado os outros 3 CEA: o primeiro foi o Polonês, depois o Imbirussú e em seguida o Anhanduí. E no finalzinho da gestão ficou esse CEA aqui, <u>tanto que nós não temos a mesma estrutura dos outros CEA, como você pode observar, o que foi construído foi bem pouco. Então a gente continua trabalhando como CEA porque tem toda uma área e o parque pra gente poder desenvolver, mas na prática aqui a gente desenvolve as educações ambientais por nossa conta, pois a gente não tá tendo auxílio da prefeitura pra dizer que é um CEA, né?</u></i>	Não temos a mesma estrutura dos outros CEA, mas desenvolvemos as atividades de Educação Ambiental por conta própria.

Quadro 1 – Análise de Discurso, Pergunta 1. Fonte: Elaborador pelo AUTOR, 2017.

DSC – Pergunta 1

Temos todas as atividades de Educação Ambiental, desde trilhas até palestras e oficinas que conscientizam os visitantes sobre poluição, resíduos e a importância de se preservar o meio ambiente.

As atividades dos CEA são basicamente as mesmas, com trilhas ecológicas (preservadas e degradadas), teatro de fantoches, oficinas utilizando materiais recicláveis, palestras sobre meio ambiente e Educação Ambiental, com exceção do CEA Florestinha que não possui a mesma estrutura dos outros Centros de Educação Ambiental, pela falta de recursos e investimentos, acabou se tornando um centro de atividades da Polícia Militar Ambiental.

Com relação à pergunta sobre qual a organização do Centro, os entrevistados responderam:

Pergunta 2 – Qual a organização do Centro?		
	Expressão-chave	Ideia Central
Gestor 1	<i>Eu sou gestora e professora cedida pela SEMADUR/SEMED e para trabalhar com isso, tem que ser professor ou engenheiro ambiental, que é o caso do meu colega aqui no CEA. Temos também a administrativa, e os rapazes que cuidam do parque e uma moça no café.</i>	Um professor e um engenheiro ambiental, além da administrativa e do pessoal responsável pela manutenção do parque.
Gestor 2	<i>Nesse parque nós trabalhamos com um engenheiro ambiental (eu) e uma bióloga, e de apoio tenho quatro pessoas, sendo dois professores e o pessoal do apoio ao parque e as atividades que nós desenvolvemos. A escola faz o agendamento e pedem conteúdo elaborado, e nós fazemos essa elaboração e levamos até a escola/universidade em forma de palestra ou convite.</i>	Um engenheiro ambiental e uma bióloga, além do pessoal de apoio ao parque. A escola faz o agendamento e solicita elaboração de conteúdo para visitação.
Gestor 3	<i>São dois geógrafos com especializa�o em EA (eu que sou gestor e a outra professora). Além disso, tem uma moça da limpeza e outros três que fazem a manuten�o do parque, e quatro guardas dentro do parque também. A escola nos contata e fazemos o agendamento das visitas, por telefone ou e-mail.</i>	Dois geógrafos com especializa�o em EA, além do pessoal da manuten�o do parque e quatro guardas. Agendamento por telefone ou e-mail.
Gestor 4	<i>Nós temos a estrutura do Projeto Florestinha, diferente dos outros CEA: temos uma cozinheira, uma auxiliar de limpeza, uma educadora social e dois policiais, que no caso sou eu que estou responsável e outro rapaz que trabalha comigo. E a gente conta também com a parceria do vale universidade, que nós temos hoje dois acad�micos do curso de educa�o física.</i>	Uma cozinheira, auxiliar de limpeza, educadora social e dois policiais. Estrutura do Projeto Florestinha.

Quadro 2 – Análise de Discurso, Pergunta 2. Fonte: Elaborado pelo AUTOR, 2017.

DSC – Pergunta 2

Professores formados ou especializados em Educa o Ambiental guiando as atividades do Centros. O agendamento   feito através de telefone ou e-mail, podendo haver solicita o de material previamente preparado para as visitas.

A organiza o simples e padrão para todos os CEA, com um gestor, professores formados em Geografia, Biologia, Engenharia Ambiental, Turismo e/ou Meio Ambiente, e a equipe de limpeza e segurança de cada Centro.

O agendamento é feito por telefone ou e-mail, mediante disponibilidade da escola e do Centro e a própria escola precisa locar o ônibus para visita, pois os CEA não possuem esse recurso de transporte para oferecer aos visitantes.

Com relação à pergunta sobre como são avaliados os resultados das ações do Centro, os entrevistados responderam:

Pergunta 3 – como são avaliados os resultados das ações do Centro?		
	Expressão-chave	Ideia Central
Gestor 1	<i><u>Existe uma ficha que, no final de cada processo, os professores das escolas ou visitantes preenchem e colocam na folha se a aula foi boa, ótima, excelente ou ruim, e colocam sugestões também, que são arquivadas para ser feito um relatório bimestral para prestar contas para a superintendência. O retorno dos pais também é levado em consideração, pois o aprendizado é posto em prática pelas crianças em suas casas.</u></i>	Temos uma ficha de avaliação preenchida no final da visita, além de sugestões e do retorno dos pais dos alunos.
Gestor 2	<i><u>Nós não temos esse tipo de avaliação. Fizemos no começo do CEA, mas depois deixamos de fazer pela falta de tempo, pois as visitas geralmente ficam curtas pelo horário de saída dos alunos, então a avaliação ficava prejudicada pela pressa de responder e pelo cansaço das atividades na trilha e no CEA. Então, pela resposta corrida, decidimos deixar de fazer pela obrigação. Mas avaliamos pelo desejo de retorno deles, de uma nova visita e pela divulgação que eles fazem após visitarem o CEA e a escola está sempre procurando trazer os alunos de volta.</u></i>	Deixamos de ter a ficha de avaliação pela falta de tempo ao final das visitas, mas temos o retorno positivo das escolas.
Gestor 3	<i><u>Nós tentamos fazer uma avaliação, mas teríamos que fazer muitos tipos de questionários, pois o nosso público é muito variado, desde as crianças do CEINF até o pessoal de universidade. Alguns têm tempo, outros acabam não tendo essa disponibilidade de horário, por conta do transporte até aqui, pelas atividades do CEA e, quando voltam, já está no horário de ir embora. Mas procuramos conversar pra saber o que eles acharam de positivo ou negativo e entramos em contato com a escola para saber os comentários. O que nós tiramos disso e que a maioria das avaliações é positiva pelo desejo de retorno mesmo.</u></i>	Deixamos de fazer a avaliação pela variedade de público que recebemos, mas temos retorno da escola e dos pais dos visitantes, além do desejo de retorno dos alunos.

Gestor 4	<i>Nós não temos esse tipo de avaliação, apenas verbal em contato com os pais, se houve alguma mudança de comportamento no menino, porque a EA não é só a questão de a criança ter um olhar diferente em relação a plantas e árvores ou somente sobre o meio ambiente que as pessoas pensam, mas também uma questão cultural e de comportamento, né? De formação ética e moral da criança, e disso aí a gente tem um retorno.</i>	Não temos essa avaliação, apenas retorno dos pais sobre a ética e moral da criança.
-----------------	---	---

Quadro 3 – Análise de Discurso, Pergunta 3. Fonte: Elaborado pelo AUTOR, 2017.

DSC – Pergunta 3

Somente o CEA Polonês mantém a ficha de avaliação, enquanto os outros CEA recebem um retorno verbal das escola e dos pais dos alunos, sobre mudança de comportamento e conscientização adquirida nas visitas.

Apenas o CEA Polonês possui uma ficha de avaliação que é aplicada no final de cada visita. Os outros Centros usavam esse método de avaliação no começo das visitas, mas pela falta de tempo, variedade do público de visitantes que vai desde o ensino fundamental até universitários, e falta de recursos disponíveis, optaram por descontinuar a avaliação. Mas recebem o retorno verbal das escolas, através dos pais dos alunos que visitaram o local, elogiando a capacidade da criação de consciência e conseguindo mostrar a importância da preservação ambiental e como ele fará falta se não for respeitado. Os alunos conseguem levar o aprendizado para suas casas e, assim, dar continuidade ao trabalho visto e feito em cada Centro de Educação Ambiental.

Com relação à pergunta sobre alguma outra consideração que eles gostariam de comentar, os entrevistados responderam:

Pergunta 4 – Alguma outra consideração?		
	Expressão-chave	Ideia Central
Gestor 1	<i>Falta muito apoio dos órgãos públicos. Algo que ajudaria muito seria o transporte direto para todos os CEA, pois ele não tem condição de vir. E a prefeitura deu uma parada nesse projeto, pois a ideia inicial seriam sete CEA, um em cada região urbana de Campo Grande, mas só foram feitos quatro e não existe nenhum projeto de transporte para os CEA. Tivemos uma sugestão do prefeito de oferecer 1 ônibus por semana para cada centro, mas até agora não tivemos retorno, desde fevereiro.</i>	Falta apoio dos órgãos públicos e transporte direto para o CEA.

Gestor 2	<p><u>No nosso centro temos muito que melhorar, mas a falta de recurso acaba impedindo isso. Por exemplo, a falta de transporte próprio do CEA é um grande problema que nós temos. As oficinas também ficam um pouco prejudicadas pela falta de orçamento, mas, pra manter o básico, nós conseguimos com o que recebemos. Tem uma estrutura boa, o parque é um cartão de visita bastante interessante, mas também pecamos por não ter mais funcionários para ajudar. Já tivemos um estagiário em cada turno e isso ajudava muito, mas hoje estamos sem. Isso não impede o nosso trabalho, mas o ideal seria ter esse quadro de funcionários.</u></p>	<p>Falta de recursos por parte dos órgãos públicos, além de um transporte próprio e falta de funcionários para exercer um trabalho mais completo.</p>
Gestor 3	<p><u>O CEA Anhanduí foi implantado em 2013 e até hoje não tivemos apoio de órgão público nenhum. O que nós conseguimos até hoje aqui foi por conta das parcerias da iniciativa privada. Quando entramos aqui, só tínhamos o prédio e mais nada, nem cadeiras. A única contribuição que a prefeitura nos deu foi a reforma da cerca, que foi queimada em 2007 e ficou aberta até 2015, daí as pessoas jogavam lixo, tacavam fogo e causavam muitos problemas. Então nós conseguimos isso com a ajuda da comunidade e das parcerias, pois pela falta de informação, as pessoas acabavam desmatando pra fazer loteamento ou construir um hospital. Diante disso, trouxemos a comunidade até aqui, explicando a função e importância do parque e hoje contamos com o apoio deles. É um trabalho muito gratificante, mas é um trabalho de formiguinha.</u></p>	<p>Falta de apoio dos órgãos públicos, dificultando a execução de um trabalho mais amplo e bem feito.</p>
Gestor 4	<p><u>Eu também sou formada em Turismo, pela UCDB e eu acredito no potencial desse parque, assim como muitos CEA, é grande e está bem localizado, e ele tem uma área de reconstrução, então a EA pode ser trabalhada, e pelas belezas do parque, seria um atrativo interessantíssimo para a comunidade local para melhorar esse contato com o meio ambiente, né? E também para a questão do turismo, porque Campo Grande é uma cidade que já foi conhecida pela beleza dos parques e hoje, devido a alguns problemas políticos, tá bem parado e defasado e eu vejo esse parque com um grande potencial. <u>Falta apenas um investimento maior e terminar o que começaram.</u></u></p>	<p>Temos potencial para ser um atrativo, mas nos falta recurso e investimento, além da conclusão da obra para nos tornarmos de fato um CEA.</p>

Quadro 4 – Análise de Discurso, Pergunta 4. Fonte: Elaborado pelo AUTOR, 2017.

DSC – Pergunta 4

A falta de recursos e de um quadro de funcionários mais completo, o trabalho fica dificultado mas não impossível, além da falta de transporte direto para cada um dos CEA. Mas todos possuem potencial para se tornarem atrativos turísticos.

A principal consideração foi a falta de apoio por parte dos órgãos públicos para os Centros. Todos precisam de reformas, pois possuem estrutura para receber visitantes, mas por conta da falta de recursos para coisas simples, como o cortar a grama, revitalizar as trilhas e deixá-las mais seguras e visíveis, até pela questão dos animais que vivem nos Centros, revitalizar a Casa Sustentável do CEA Polonês que está impedida de receber visitas e fica fechada quando há visita no Parque, disponibilizar materiais para as oficinas de reciclagem e objetos feitos com os materiais recicláveis, etc.

Mas o que realmente falta, em todos os Centros de Educação Ambiental, é a questão do transporte direto para cada um dos Centros, pois nem todas as escolas tem o recurso suficiente para alugar um ônibus e visitá-los, pois o acesso não é facilitado em nenhum deles e a colocação de pelo menos uma linha é essencial e de grande ajuda para eles. Existe um projeto de implantação de uma linha para cada Centro, mas ele não teve nenhum retorno desde fevereiro de 2017 por parte da prefeitura ou de algum órgão público, o que dificulta a facilidade de acesso dos visitantes.

Considerações Finais

Campo Grande possui potencial quando se fala em meio ambiente, tendo a maior área verde contínua do mundo, com aproximadamente 500 hectares, e sendo definida como corredor para os principais pontos turísticos do Estado. Mas, para que isso possa ser preservado e dar continuidade a esse legado, é preciso que a comunidade local e o turista criem uma consciência de que é necessário preservar para que o seu usufruto seja contínuo e sustentável. É nesse momento que a Educação Ambiental entra em cena nesse contexto, pois é ela quem conscientiza as pessoas sobre a conservação do meio ambiente natural e a importância de se ter um desenvolvimento sustentável, sem degradar o mesmo.

Através das pesquisas bibliográficas, pode-se perceber a relação da Educação Ambiental e o Turismo. Estes formam uma parceria necessária, pois o Turismo depende do papel estimulador da Educação Ambiental para a utilização de forma racional dos recursos naturais, assim como a Educação Ambiental encontra no Turismo uma forma de transmissão de conhecimentos adquiridos. A proposta da Educação Ambiental dentro da atividade turística é que o enfoque de suas práticas priorizem a busca para a construção de valores, estimule a adoção de postura ética e solidária com o meio ambiente e destaque a solução dos problemas que afetam o meio ambiente.

A análise do conteúdo das entrevistas feitas com os gestores dos Centros de Educação Ambiental de Campo Grande/MS mostrou que as atividades dos CEA

são basicamente as mesmas, com trilhas ecológicas, teatro de fantoches, oficinas utilizando materiais recicláveis, palestras sobre meio ambiente e Educação Ambiental, com exceção do CEA Florestinha que não possui a mesma estrutura dos outros pela falta de recursos e investimentos e acabou se tornando um centro de atividades da Polícia Militar Ambiental. A organização simples e padrão para todos os CEA, com um gestor, professores formados em Geografia, Biologia, Engenharia Ambiental, Turismo e/ou Meio Ambiente, e a equipe de limpeza e segurança. O agendamento é feito por telefone ou e-mail, mediante disponibilidade da escola e do Centro e a própria escola precisa locar o ônibus para visitação, pois os CEA não possuem esse recurso de transporte para oferecer aos visitantes.

Com relação aos métodos de avaliação, apenas o CEA Polonês possui uma ficha de avaliação que é aplicada no final de cada visita. Os outros Centros usavam esse método de avaliação no começo das visitas, mas pela falta de tempo, variedade do público de visitantes que vai desde o ensino fundamental até universitários, e falta de recursos disponíveis, optaram por descontinuar a avaliação.

A principal consideração foi a falta de apoio por parte dos órgãos públicos para os Centros. Todos precisam de reformas, pois possuem estrutura para receber visitantes, mas por conta da falta de recursos para coisas simples, como o cortar a grama, revitalizar as trilhas e deixá-las mais seguras e visíveis, até pela questão dos animais que vivem nos Centros, disponibilizar materiais para as oficinas de reciclagem e objetos feitos com os materiais recicláveis, etc.

Mas o que realmente falta é a questão do transporte direto para cada um dos CEA, pois nem todas as escolas tem o recurso para alugar um ônibus e visitá-los, pois a localização não é facilitada e a colocação de pelo menos uma linha é de grande ajuda para eles. Existe um projeto de implantação de uma linha para cada CEA, mas não teve nenhum retorno por parte da prefeitura ou algum órgão público.

Uma das soluções para os problemas relatados seria a criação de um novo projeto de transporte público para os Centros, além de um projeto conjunto com os órgãos públicos e privados, além de órgãos de fomento à pesquisa para que os recursos aumentem e seja possível realizar as atividades mínimas e manutenção necessária de cada um dos CEA.

Outra proposta para a melhora da divulgação dos trabalhos dos Centros para a comunidade local e para os turistas seria a inclusão dos mesmos nos roteiros turísticos da cidade, aumentando o fluxo de visitantes e não apenas focando em escolas, mas também na população como um todo, havendo assim uma inclusão social através dos conhecimento adquirido.

Como pode ser verificado esse trabalho não é um todo conclusivo, mas o início de uma discussão sobre a Educação Ambiental e sua contribuição para o Turismo, não só em Campo Grande mas como um todo. Assim, há necessidade de ampliar essa discussão em trabalhos futuros, construindo assim um caminho para o reconhecimento da importância desse método de conscientização para que se atinja o usufruto mais sustentável do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.
- Campo Grande Sustentável. **Centros de Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://campograndesustentavel.blogspot.com.br>>. Acesso em 20 de abril de 2017.
- CARVALHO, Vilson S. **Educação Ambiental Consciente**. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- CID, Jisleyangela F. **Educação Ambiental e Turismo**. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/educacaoambiental.html>>. Acesso em 20 de abril de 2017.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FERRETTI, Eliane R. **Turismo e Meio Ambiente**. 1º ed. São Paulo: Roca Ltda, 2002.
- GIMENES, Maria Henriqueta S. Garcia (org.). **Oportunidades e investimentos em Turismo**. 1. ed. São Paulo: Roca Ltda, 2003.
- GLOBE'90. **Tourism Stream and Action Commit-tee. An action strategy for sustainable tourism development**. Vancouver, B.C, 1990.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, Campo Grande, 2012**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>>. Acesso em 04 jul. 2017.
- IRVING, M.A. e Camphora, A.L. **A sustentabilidade como tendência no discurso turístico do Estado do Rio de Janeiro**. In: Bartholo, R; Delamaro, M. e Badin, L. (Orgs.) **Turismo e Sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, R.J: Garamond, 2005.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C; TEIXEIRA, J. J. V. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MAMEDE, Simone B. **Interpretando a natureza: subsídios para a educação ambiental**. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OMT. **Código Mundial de Ética para o Turismo**. Madrid, 1995.

PRODANOV, Carlos C. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 16º ed. São Paulo: Papirus, 2012.

SATO, Michèle. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2004.

ANEXOS

ANEXO A - REGRAS DE SUBMISSÃO PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA
BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – RevBEA

ANEXO A – REGRAS DE SUBMISSÃO PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – RevBEA



Diretrizes para Autores

Prezados autores,

O recebimento dos textos é em fluxo contínuo, isto é, não há prazos para envio de textos, eles são analisados e publicados conforme temática e ordem de chegada. Ao receber os textos para análise, os editores enviarão para dois membros do Conselho consultivo. Com duas aprovações, o texto é aprovado para publicação e enviado ao autor para os ajustes finais (quando sugerido). Igualmente, na presença de dois pareceres desfavoráveis, o texto é rejeitado. No caso de empate, os editores enviarão para um terceiro parecerista para desempate. São nossas orientações:

Temática essencialmente direcionada à EA; Preferencialmente atividade, pesquisa ou vivência já realizada, podendo ser ensaio teórico.

1. O(s) autores deverão quitar o valor de R\$ 30,00 por autor (R\$ 60,00 para dois autores, R\$ 90,00 para três autores, etc.) e enviar cópia do comprovante de depósito via fax, por e-mail para seu Editor-Chefe (zneiman@gmail.com) ou anexo ao texto para submissão aos pareceristas. Este valor inclui tarifas postais, processos de expedientes dos editais, e outros serviços de editoração e revisão, porém, não implica na publicação definitiva, que somente será efetivada após a emissão dos pareceres favoráveis. Caso contrário, o trabalho não será submetido a parecer e nem publicado. Também este valor não será devolvido no caso de rejeição do trabalho enviado para submissão, seja pela qualidade dos conteúdos ou por não cumprir as normas da revista tendo em vista os motivos citados acima. A taxa de submissão poderá ser alterada a qualquer momento, em razão de reajustes de tarifas postais, hospedagem de sites, etc.

2. Conta para depósito da taxa de submissão: Titular: Zysman Neiman (Editor-Chefe); Banco do Brasil; Agência: 3023-6; Conta Corrente: 5588-3; CPF: 039.857.198-88.

OBS: Autores convidados estão dispensados do pagamento deste valor (este é o caso dos membros do Comitê Editorial), devendo o mesmo ser obrigatoriamente o 1º autor do trabalho. Os convites são pessoais e intransferíveis. Os autores que não são do Comitê Editorial serão convidados através de ofício nominal.

3. Todos os textos recebidos serão submetidos aos consultores da revista para a devida apreciação. As modificações ao texto, quando sugeridas pelos consultores, serão encaminhadas aos autores para consideração. Da mesma forma, será avisado ao(s) autor(es), via OJS, qdo texto for recusado.

4. Os trabalhos deverão ser encaminhados via OJS, sem elemento(s) que identifique(m) o(s) autor(es). Os dados relativos ao(s) autor (es) serão registrados no sistema, no momento da submissão.

3. Os artigos deverão ter no máximo vinte laudas, papel Letter, letra Arial, tamanho 12, espaço simples, margens de 3 cm, numerando as páginas.

5. Os artigos deverão vir acompanhados de um resumo em português, contendo no máximo dez linhas e três a cinco palavras-chave. As notas de rodapé, quando existirem, devem ser numeradas automaticamente em algarismos arábicos em ordem crescente. As referências bibliográficas citadas no interior do texto deverão ser feitas da seguinte forma: (Autor, data: página). As citações ao longo do texto deverão seguir as normas ABNT (AUTOR, ano, p.). As referências deverão ser apresentadas ao final do artigo, em ordem alfabética, da seguinte forma: a) Livros: AUTOR. Título em negrito. Local da publicação, Editora, data. b) Artigos: AUTOR. Título. Título do periódico em negrito. Local da publicação, número do periódico (número do fascículo): página inicial-página final, mês/ano.

6. Os autores são responsáveis pela exatidão das referências bibliográficas e pelas idéias expressas em seus textos.

7. Os artigos deverão, obrigatoriamente, ser encaminhados via OJS.

8. Os artigos obedecem as normas estabelecidas pela ABNT.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, justificar em "Comentários ao Editor".
2. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF (desde que não ultrapasse os 2MB)
3. Todos os endereços de páginas na Internet (URLs), incluídas no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) estão ativos e prontos para clicar.
4. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto, e não em seu final.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na seção Sobre a Revista.
6. A identificação de autoria deste trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em [Asegurando a Avaliação por Pares Cega](#).
7. Já foi ou será realizado o depósito de R\$ 30,00 por autor (R\$ 60,00 para dois autores, R\$ 90,00 para três autores, etc.) na conta: Titular: Zysman Neiman (Editor-Chefe); Banco do Brasil; Agência: 3023-6; Conta Corrente: 5588-3; CPF: 039.857.198-88.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS COORDENADORES DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE/MS

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

**APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS COORDENADORES
DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAMPO GRANDE/MS:**

- 1) O que é desenvolvido e quais são as atividades do Centro?
- 2) Qual a organização do Centro?
- 3) Como é avaliado os resultados das ações do centro?
- 4) Alguma outra consideração?

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE TURISMO – ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS
PÚBLICAS**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONTRIBUIÇÃO PARA O TURISMO EM CAMPO GRANDE/MS, poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, o pesquisador Daniel Laerte Martins a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso do pesquisador acima citado em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;

5. os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do pesquisador da pesquisa Daniel Laerte Martins, e após esse período, serão destruídos;
6. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Campo Grande, 15 de Agosto de 2017.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável